



Centro de Apoio ao Artesão

em Morro da Fumaça

Tema: Cultura

Espaço para desenvolvimento de atividades artesanais em Morro da Fumaça

Palavras Chaves:

Artesanato/ artesão/ artesanal/ cultura/ patrimônio/ história/
Morro da Fumaça

Trabalho de Conclusão de Curso I Acadêmica:
Alice Daniel
Orientador: Nelson Prohmann


Sumário



1. INTRODUÇÃO	
Problemática/ Justificativa	03
Objetivos	
Metodologia	
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
A Legislação brasileira acerca da Cultura	08
A colonização regional	
A economia local	
Das carências sociais	
Empoderamento Feminino	
Atividades culturais locais	
3. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA	
Contextualização Urbana	
Hierarquia de vias	
Áreas Verdes	
Equipamentos	
Estudo de Malha Cicloviária em Morro da Fumaça	13
Trajeto ônibus rodoviário	
Síntese das análises perímetro urbano	
Recorte Urbano	
Recorte Urbano verticalização	
Edificações históricas	
Edificações históricas e terreno escolhido	
Justificativa do terreno	
Apresentação do terreno	
Tratamento das vias do entorno	
4. REFERENCIAIS DE PROJETO	
Centro SEBRAE de referência do artesanato brasileiro	27
Museu do Pão	
Auditório Positivo	
Vencedor da II Bienal da Zona da Mata - Complexo Cultural e turístico de Ubá	
Centro cultural Elena Garro	
5. PARTIDO	
Programa de necessidades e Dimensionamento	
Aspectos Conceituais do Tema	
Intervenções nas edificações de interesse histórico	
Diretrizes do Projeto	
Estudos iniciais de partido	
Lançamento do Partido	
Conceituação de Volumetria	
Fluxograma	
Estudo de Implantação	
Plantas/ Cortes	
Perspectivas	32

1. INTRODUÇÃO



The background of the page features a faded, sepia-toned photograph. On the left, a portion of a building with a tiled roof is visible. On the right, a set of railway tracks stretches into the distance. A semi-transparent grey box containing text is overlaid on the upper half of the image.

A cultura é algo que marca o desenvolvimento individual do ser humano, e é através dela que os costumes e tradições são transmitidas e passadas de geração em geração. Ela não é estática, muda e se transforma com o passar dos anos de acordo com a sociedade. Algumas coisas vão se perpetuando, mas, é imprescindível a mudança.

Nas cidades do sul de Santa Catarina, é comum ouvirmos que possuímos cultura italiana, porém não somos resultado de apenas uma cultura, partimos da grande miscigenação presente em todos os cantos de nosso país, na qual resultou a nossa pluralidade cultural.

O artesanato faz parte dessa pluralidade cultural que denota extrema importância em muitos estados brasileiros. Segundo o SICAP, (Sistema de Cadastro e Prestação de Contas) desde o ano de 2011 os estados do norte e nordeste são os que possuem maior número de artesãos cadastrados e que continuam a serem incentivados por essa prática, devido grande número de turistas que frequentam a região. Porém, esse trabalho vem se perdendo, devido à industrialização, resultando em um trabalho sem valorização e incentivo por parte do governo.

E essa desvalorização da nossa cultura é algo que vem ocorrendo gradativamente nas regiões brasileiras. Em Morro da Fumaça não seria diferente. O pequeno município de dezesseis mil habitantes, situado no sul de Santa Catarina, é conhecido por seus municípios vizinhos e pelos fumacenses apenas pela sua atividade econômica principal, na qual gira a economia da cidade – as olarias – e produz um grande impacto ambiental, assim esquecendo de toda a parte cultural e suas manifestações que fazem a cidade ser o que é.

Porém, mesmo esquecidas pela população o município possui manifestações culturais voltadas a prática artesanal, onde existem artesãos de diferentes tipos, como: artesãos de tecido, cerâmica, pintura em tecido, entalhe de madeira e de produtos coloniais. . Por não possuir uma valorização e um investimento para estes profissionais, a sociedade acaba desvalorizando esse trabalho manual dando maior importância a produtos confeccionados por máquinas e vendidos em grandes lojas.

O artesanato nasce também no município como uma renda extra. Devido a atual situação econômica brasileira vem crescendo o número de pessoas que optam por atividades manuais, buscando muitas vezes uma técnica passada por seus ancestrais. Algo que é corriqueiro na região é o caso de mulheres em busca dessa renda extra, e por possuírem filhos pequenos também buscam por maneiras alternativas na qual possam exercer em suas próprias residências.

O artesanato então vem perdendo a essência, de trabalhar com a troca dos saberes e experiências, formando assim uma comunidade isolada de artesãos, onde cada um confecciona em sua residência e não compartilha seus conhecimentos. Outro ponto que enfraquece esse ramo, é a falta de espaços para expor e negociar esses artigos; muitos tem que se deslocar para outras cidades que possuem feiras e eventos de produtos artesanais.

O patrimônio material também vem sofrendo desvalorização em todo o país. Casas históricas e que transmitem lembranças passadas vem sendo destruídas para a construção de edifícios, com a resposta do crescimento urbano. Porém, essa ação acaba com recordações de épocas importantes para o desenvolvimento de cada cidade.



Vista da Rua XX de maio 1938
Fonte: Hemilson Fernandes

No município de Morro da Fumaça, vem ocorrendo essa perda do patrimônio material. O centro da cidade, onde ficam localizadas a igreja matriz e sua praça, possui poucas residências históricas; sendo que algumas já foram substituídas por prédios. Isso acarreta aos poucos na perda da história e da cultura desse povo. Com essa verticalização que vem ocorrendo, a praça que antes era viva, hoje é mais um ponto de passagem do dia a dia e as construções históricas vem sendo mudadas e desapropriadas como parte da história de colonização.

Como pode-se observar, o patrimônio imaterial possui grande força na cidade, o que falta é o incentivo e espaço para mostrar essa força. Já o patrimônio material está acabando aos poucos, de acordo com a demanda populacional de expandir a cidade. E é por esse motivo que surge o Centro de Apoio ao Artesão. É a junção desses patrimônios, permitindo a vivacidade da história e da cultura por meio do artesanato no município.



Colégio na Rua Prefeito Paulino Biff - 1954
Fonte: Hemilson Fernandes



Igreja Matriz
Fonte: Autora

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Elaborar um anteprojeto arquitetônico, de um Centro de Apoio ao Artesão, que ofereça condições para unir o patrimônio material e imaterial fumacense, com o intuito de educar artesãos conscientes da importância da cultura e do meio ambiente, buscando a valorização regional do município de Morro da Fumaça.

1.2.2 Objetivos Específicos para TC I

- Realizar levantamento teórico bibliográfico, através de pesquisas de campo, entrevistas e pesquisas em artigos para compreender o patrimônio material e imaterial, com isso abordando o tema Cultura, e relacionando com os diferentes tipos de artesanato;
- Encontrar os aspectos legais e programas de necessidades de centros especializados no apoio ao artesão;
- Contextualizar o tema com o recorte, analisando e estudando a cidade, unindo o patrimônio material com o patrimônio imaterial;
- Estabelecer um partido arquitetônico que possua relação com as condicionantes legais, arquitetônicas e históricas existentes.

1.3 Metodologia



PESQUISAS

Através de pesquisas, livros, artigos e referenciais, elabora-se um material teórico que fundamente o tema em questão. A fundamentação destas pesquisas serão fracionadas em tópicos essenciais para a melhor compreensão de seus pressupostos.

AVALIAR O RECORTE

Avaliar o recorte de leitura e o de intervenção através da síntese dos mapas, entendendo o local de inserção do projeto com seu entorno imediato. Assim poder-se-á identificar os vetores de fluxo e desenvolvimento capazes de influenciar a ocupação e o uso do recorte.

REFERENCIAIS

Analisar os referenciais de projeto, estabelecendo conceitos e princípios para a elaboração do partido propositivo.

DIRETRIZES

A partir destas leituras, estabelece-se diretrizes para o norteamento do projeto, lançando as primeiras ideias e soluções para o espaço.

□ PARTIDO

Elaborar a proposta de partido arquitetônico condizentes com estas diretrizes através de esquemas, croquis, lançamentos de volumetria, especificações e outras informações, precedendo as decisões do Programa e de uma proposição de partido.



Casa Família Paulino Biff
Fonte: Autora

2. Fundamentação teórica

2.1. A Legislação brasileira acerca da Cultura

A lei de incentivo à cultura é popularmente chamada de lei Rouanet (Lei nº 8.313/91), é conhecida principalmente por sua política de incentivos fiscais. Isso possibilita que pessoas físicas e empresas apliquem parte de seu Imposto de Renda em ações culturais.

Assim, além de ter benefícios fiscais sobre o valor do incentivo, esses apoiadores fortalecem iniciativas culturais que não se enquadram em programas do Ministério da Cultura (MinC).

Diversos segmentos da cultura podem fazer parte dessa proposta como: teatro, dança, música, literatura, artesanato, artes plásticas e gráficas, patrimônio cultural e audiovisual. Após a proposta ser aprovada pelo MinC, o titular pode buscar recursos com cidadãos ou empresas.

Outro mecanismo que a Lei Rouanet possui é o Fundo Nacional de Cultura (FNC), constituído de recursos exclusivamente destinados à execução de programas, projetos ou ações culturais.

Com esses recursos do fundo, o MinC pode conceder prêmios, apoiar realizações de intercâmbios culturais e propostas da qual não se enquadram em programas específicos. Essas iniciativas são chamadas de proposta culturais de demanda espontânea. Para receber apoio do FNC, as propostas de demanda espontânea são escolhidas por processos seletivos realizados pela Secretaria de Incentivo e Fomento à Cultura (Sefic). As iniciativas aprovadas celebram um convênio ou um contrato de repasse de verbas com o FNC.



Casa Família Frasson
Fonte: Autora


2. Fundamentação teórica

2.2. A colonização regional

Morro da Fumaça foi povoado inicialmente pelos Poloneses e Bielos-Russos, que saíram de seu País devido às perseguições que eram feitas aos adventistas. Porém as colonizações mais marcantes para o município foram além da polonesa, a italiana e a alemã.

Esses primeiros colonizadores Bielo-Russos somavam quase cem famílias, chegando numa população próxima a mil pessoas. Essas famílias começaram a edificar as primeiras casas, igrejas e cemitérios. A produção era voltada a subsistência, e também na criação de porcos dos quais vendiam para os italianos. Esses povos primários já utilizavam do uso da argila para a fabricação de suas louças.

Diferente das colonizações alemã e italiana estes bielo-russos não receberam incentivo do país de origem para emigrarem de seu país. Dessa forma começaram a colonização a partir das riquezas naturais presentes no local. Mais tarde venderam essas terras para os italianos, e a partir desse momento é que foi desenvolvendo a cidade como conhecemos atualmente.



2. Fundamentação teórica

2.3. Aspectos sócio-econômicos

2.3.1. A Economia local

Morro da Fumaça é uma cidade ligada a extração da argila, subsidiando as olarias que fabricam tijolos - atividade a que movimenta a economia do município. O fato da maioria das empresas serem de famílias tradicionais do local, acaba sendo um fator importante por concentrar o investimento dentro do município. Outras atividades econômicas com bastante força na cidade é o cultivo do arroz e a pecuária que foram umas das primeiras ações realizadas pelos colonos italianos.

Apesar das olarias serem ainda a principal atividade econômica da cidade, elas estão em fase de decadência. Antigamente impulsionavam grande crescimento para Morro da Fumaça, diferente de hoje em dia. O problema foi que elas não avançaram de acordo com a tecnologia, tendo como forma de administração, a mesma herdada por seus fundadores. Existem grandes problemas decorrentes dessa atividade, a exploração do meio ambiente e a exploração de mão de obra são os mais sérios.

2. Fundamentação Teórica



Mulher trabalhando em uma das olarias da cidade. Fonte: Autora



Mulher trabalhando em uma das olarias da cidade. Fonte: Autora

2.3.2. Das carências sociais

Dentro desse sistema das cerâmicas, são grandes os problemas sociais que existem, porém a sociedade fumacense se isola e procura resolver apenas problemas que existem na centralidade do município.

A cidade possui problemas como citado anteriormente em relação a exploração de mão de obra nas olarias do município. Muitas mulheres se sujeitam a esse trabalho, recebendo pouco e expondo sua saúde; já que não possuem um equipamento de segurança adequado. Essas mulheres são pessoas sem uma visibilidade de cidadania e com isso acabam não lutando por seus direitos como cidadãs, se entregando a migalhas e perdendo a esperança numa situação de vida melhor.

Essa falta de empoderamento feminino, resulta em problemas mais sérios como a exploração do trabalho infantil e a prostituição, também existentes na cidade e que ficam sem assistência do poder público.

2.3.3 Empoderamento feminino

Empoderamento feminino é o ato de conceder o poder de participação social às mulheres, garantindo que possam estar cientes sobre a luta de seus direitos, como a igualdade de gêneros.

O empoderamento feminino busca o direitos das mulheres de poderem participar de debates públicos e tomar decisões que sejam importantes para a sociedade, principalmente em questões relacionadas a mulher.

Empoderar mulheres e promover a equidade de gênero em todas as atividades sociais e da economia são garantias para o efetivo fortalecimento das economias, o impulsionamento dos negócios, a melhoria da qualidade de vida de mulheres, homens e crianças, e para o desenvolvimento sustentável.

2. Fundamentação Teórica

2.4. Atividades Culturais locais

Morro da Fumaça desde o início de sua história conta com registros da riqueza cultural. O uso da cerâmica vem desde os primórdios do município para a construção de moradias e de utensílios de uso doméstico e ocorre até hoje por meio do centro Olaria das Artes, nesse local artesãos de argila da região fabricam seus utensílios, atualmente mais rebuscados que antigamente e trazendo um uso diferente do que era promovido pelos colonos da época, mas sem perder esse vínculo com sua origem. Outros artesanatos foram se perpetuando de acordo com o passar dos anos e passando de geração em geração, como o entalhe em madeira e o crochê que também são símbolos deixados pelos colonizadores do local.

A cultura dos Poloneses e Italianos no município é algo forte e com grande pertinência. Possuem grupos musicais, de danças e festas da gastronomia dessas etnias.

Com o objetivo de incentivar, fomentar e promover atividades culturais e os artistas locais, em 2005 nasceu a Associação cultural de Morro da Fumaça. A qual, durante esses anos desenvolveu algumas ações como oficinas culturais abertas a comunidade, lançamento de livros, apresentações teatrais entre outras.

Cantores, músicos, artesãos e artistas tiveram vida por iniciativa, própria durante esses cento e nove anos de história do município. Apesar de tantas iniciativas a cultura da cidade nunca teve a valorização que esse assunto merece.



Aula para menores de argila
Fonte: @olariadasartes



Peças produzidas pela Olaria das Artes
Fonte: @olariadasartes